

SOB A PROTEÇÃO DO LAR:

PERFIS DAS PROFESSORAS DE BANCA DE ARACAJU (1990-2015)

Ana Angélica Fernandes Pinto¹

Resumo:

O presente artigo analisa a trajetória dos professores de banca do bairro Santo Antônio em Aracaju. Valorizou-se a experiência docente, pois através de questionários respondidos pelos professores contando as experiências vividas, o tempo de trabalho, os incentivos dos familiares, as dificuldades vividas pelos alunos. Um problema observado por falta de oportunidade de mostrar o seu trabalho em uma sala de aula, vindo no reforço escolar a solução em ajudar os alunos em suas dificuldades, na leitura e na escrita, na interpretação de texto bem como na dificuldade em resolver as atividades escolares e também a superação em fazer o próprio nome. O objetivo dessa pesquisa consiste em expressar a experiência dessas docentes que atuam fora do âmbito institucional.

Palavras-chave: educação doméstica, ensino de banca, reforço escolar, professores, memória docente.

Abstract:

This article analyzes the history of banking teachers in Aracaju. Appreciated the teaching experience as through questionnaires answered by teachers counting experiences, working time, the incentives of family, the difficulties experienced by students. One problem noted by lack of opportunity to show their work in a classroom, watching the school support the solution in helping students in their difficulties in reading and writing, reading comprehension as well as the difficulty in solving activities school and also to overcome to make its

¹ Graduada em Pedagogia pela Faculdade Pio Décimo, sob a orientação do Prof. Dr. Magno Santos.

name. The objective of this research is to express the experience of those teachers who work outside the institutional framework.

Keywords: domestic education, banking education, tutoring, teachers, teaching memory.

Introdução

Ao passear por Aracaju, tanto na área central da cidade, como nos arrabaldes, o transeunte se depara com um cenário permeado por um elemento marcante. Trata-se da forte presença das aulas de reforço, conhecidas em Sergipe como escolas de banca.

O artigo tem como objetivo investigar o número de professoras de banca do bairro Santo Antônio em Aracaju ; explicar as maiores dificuldades vivida por esses professores para realizar o seu trabalho; comparar a experiência vivida por alguns através de questionários.

A maioria desses professores são que querem a dependência financeira, mais também alguns professores aposentados onde a sala de aula foi uma fonte de inspiração por perceber a necessidade de alguns alunos uma atenção especial, outros a falta de oportunidade em uma sala de aula e não tendo experiência resolvem ter sua dependência financeira dando aulas particulares como professores de banca em seus próprios lares.

A importância dos professores de banca é de grande valor pois muitas crianças já em uma idade avançada não se desenvolve em meio aos colegas em uma sala de aula talvez por medo , por vergonha , por timidez , esses fatores pode ser o causador de uma criança não desenvolver a leitura , pois as que sabem ler respondem as questões e o professor não percebe em meio a tão pouco tempo para realizar o seu trabalho que ouve do outro e na banca o número menor de alunos é mais fácil pois a professora percebe ao pedir que o aluno (a) leia para responder a atividade sendo ainda que as séries e tarefas são variadas,

é aí onde a professora percebe que o aluno não sabe ler. Então vem aí um processo. Porque é necessário que aquele aluno se esforce e queira ser um leitor, deixando o professor feliz por fazer uma criança leitora e interessada pelos livros, como se diz por aí um comedor de livros .O interesse pela leitura temática foi citado, tendo em base minha própria experiência , pois a partir de um desafio , vivendo essa dificuldade dos alunos foi resolvido pesquisar outras experiências , e ver o que outros colegas acham sobre o ensinar banca , como eles se realizam e o propósito que cada um teve ao escolher ser um professor independente.

1. Entrando na casa dos mestres: o ensino de banca nas páginas da História da Educação

No âmbito da História da Educação muitos estudos têm sido realizados sobre a questão da prática docente. A Nova História Cultural tem contribuído nesta perspectiva por apresentar ao pesquisador um manancial de fontes e possibilidades de análises investigativas.

Dentre os autores brasileiros, Denice Catani (2003) realizou um estudo sobre professores, tendo como fonte as revistas de Ensino da Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo, 1902-1918.

Isabel Lelis (2001) focou sua pesquisa com muita clareza na trajetória de vida das professoras das séries iniciais, onde a dificuldade em todos os aspectos torna difícil o trabalho, com a desvalorização por parte das autoridades. A autora cita Isolda uma professora negra que luta para que os seus alunos se interessem pela leitura mais a falta de recursos e as dificuldades encontradas pela mesma para ingressar como pedagoga leva a lutar por interesses no trabalho tendo jornadas duplas e triplas como professora. Já Ana, uma professora de língua portuguesa mesmo trabalhando dois turnos, concluiu vários outros concursos dando uma atenção especial ao teatro e a música; Apesar de tudo, teve também muita dificuldade em sua entrada ao magistério pois

passou por caminhos tortuosos por escolher o ensino primário para sua experiência como professora; Passando pela trajetória Clara reflete sobre o fazer e com o saber fazer, encontrando dificuldades nada diferente das outras situações precárias até onde fica difícil acreditar que a profissionalização está encerrada por chegar a uma formação de ensino superior; A autora também relata sobre os problemas que se arrastam há décadas na trajetória escolar, e onde as docentes acham que a primeira relação deveria ser a socialização entre a família e a escola com organizações das posições colocando em ordem pensamento e prática. Lelis (2001) apresenta ainda, Kátia, uma professora que trabalha em escola pública e particular e constrói sua identidade profissional na escola particular. A autora encerra sua abordagem afirmando que deve-se construir um eixo voltado pela definição da valorização dos professores.

Maurice Tardif (2000) relata três fatores muito importantes para os professores, a dificuldade em ser, as competências e as habilidades.

Em Sergipe, Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas vem desenvolvendo diversas pesquisas sobre a história da profissão docente. Em 2003 analisou as representações das ex-normalistas do Instituto de Educação Rui Barbosa - Escola Normal - acerca da formação profissional e do ingresso na carreira do magistério. A autora coletou histórias de vida das ex-alunas que se formaram na instituição no período que compreende as décadas entre 20 e 50, buscando apreender, aspectos relacionados ao processo de ingresso no curso normal e início da carreira das ex-normalistas. De acordo com Freitas (2003a), o relato destas experiências acerca do cotidiano da formação na Escola Normal e do processo de ingresso na carreira docente permitiram conhecer não só as trajetórias individuais, como também as vivências coletivas no espaço escolar e a inserção no mercado de trabalho das professoras primárias de Aracaju, no período estudado.

Em outro estudo Freitas (2003b) relatou a vida de três sergipanas que lutaram com muita dificuldade pelo reconhecimento. Apesar de no

primeiro momento serem reconhecidas por meio da figura de um ser masculino da família, elas sofreram e com bastante luta e experiências as três sergipanas tiveram seus reconhecimentos, são elas: Maria Rita Soares de Andrade, Quitina Diniz e Ítala Silva de Oliveira.

Maria Rita passou pelos Colégios General Siqueira de Menezes e Atheneu ambos em Aracaju, completando seus estudos na fase secundária. Já o superior fez na Faculdade de Direito da Bahia. Foi professora, advogada, editora de revista, colaboradora de jornais sergipanos e cariocas enfim a primeira juíza Federal do Brasil. Quitina Diniz, se formou no Colégio Inglês localizado na cidade de Laranjeiras, foi Diretora e professora do Colégio Senhora Sant'Ana. Também professora da Escola Normal e a primeira deputada estadual de Sergipe. Ítala estudou no Colégio Nossa Senhora de Lourdes e no Colégio Atheneu cursou o ensino superior na Faculdade de Medicina da Bahia, tendo como jornada de trabalho professora de escola particular de meninas e jovens, professora e secretária da Liga Sergipense contra o analfabetismo, colaboradora nos jornais sergipanos e na revista feminina e assim a primeira médica sergipana.

A bibliografia estudada é de grande importância para este estudo, pois as autoras apresentam relatos de pesquisa, possibilidades investigativas e várias dificuldades enfrentadas tanto nas investigações que realizaram quanto aquelas relatadas por professores, principalmente nas séries iniciais. Enfim, as autoras narram com clareza às dificuldades do reconhecimento do ofício de professor.

Esse estudo é de cunho investigativo, apresenta uma abordagem qualitativa e será composto por pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica. Serão utilizadas como fontes livros, artigos em revistas impressas e eletrônicas, além de outros instrumentos. A técnica de pesquisa utilizada será a entrevista, que possibilitará um levantamento de dados sobre o perfil das professoras de banca.

Essa pesquisa foi realizada através de investigações com vários professores de banca relatando suas experiências, através de questionários distribuídos por mim acadêmica do 8º período de pedagogia Ana Angélica Fernandes Pinto, onde fui bem recebida por todos estes profissionais que não exitaram em receber o questionário , muito pelo contrario mostraram satisfação com a minha pesquisa e sentindo-se satisfeitos por serem escolhidos para serem analisados, com perguntas direcionadas, a seu modo de trabalho, carga horaria, local de ensino e o que o motiva ser um professor de banca.

Analisando os questionários da pesquisa de campo, tendo como experiência própria e ajuda de alguns professores de banca primeiramente foi o tempo de profissão e o sentimento na realização do trabalho que teve como resposta uma variação de 5 a 25 anos no tempo de profissão. Já no que se diz respeito à realização do trabalho foram citados opiniões diversas porque apesar de ser uma profissão os e cada professor tem personalidade e com isso obteve-se respostas do tipo muito satisfeito em ver a maioria dos alunos alcançando os objetivos e outros demonstraram insatisfação e não explicaram o porque desse sentimento, enquanto outro grupo a desvalorização por parte dos pais que insistem ate com as inadimplências nesse trabalho.

Já na questão como foi a decisão de ser um professor de banca, necessidade ou escolha profissional não deixa duvidas que a maioria faz o trabalho por uma escolha profissional, pois gostam de ser professores. Como não tiveram uma chance em uma escola ou não passaram em concursos para trabalhar em sala de aula, optaram por ajudar alunos com dificuldades em responder atividades extraclases, nos casos em que os pais não têm um tempo ajudar o seu filho nessas atividades e acabam colocando em bancas para que os professores ajudem seus filhos a melhorarem os rendimentos escolares. Poucos citaram que a renda serve como um auxílio extra na ajuda financeira do orçamento familiar.

Uma narrativa chamou atenção acerca do período de ensino como professor de banca em contraponto exerce com outras experiências, ou seja, professores que exerceram outra profissão antes de ser professor. Vejamos: Eu mesma já fiz de tudo um pouco, fui vendedora em feiras livres, sacoleira, revendedora de revistas, mas não obtive sucesso como tenho como professora e amo ser professora mesmo quando somos decepcionados erguemos a cabeça e seguimos em frente por nossos alunos , sendo assim minha opinião já dos demais a maioria dos entrevistados a falta de acompanhamento dos pais para com seus filhos por que jogam a responsabilidade em professores de banca, bem como ate os própria escola, tirando de si a autoridade e achando-se no direito de pagante obter resultados que os próprio não alcançaram. No exercício da profissão poucos como eu exerceram outras profissões, de balconista, a caixas e recepcionista foram variadas as respostas.

A decepção foi uma questão bastante presente nas falas dos entrevistados principalmente quando questionei se algum aluno não conseguiu aprender a ler, a sensação é horrível pois, parece que não me interessei por esse aluno, sem a compreensão dos pais ficou tudo mais difícil e é onde pensamos em parar, mais ao analisar os interessados só fica a alegria porque apesar de tudo a maioria foi guerreira e venceu a fase da dificuldade e se superam lendo.

Em outra fala, a professora destaca o empenho da criança, as crianças com dificuldade na aprendizagem tivessem realmente um acompanhamento específico, nos ajudaria a identificar algum tipo de deficiência que não e vista em uma professora identificar qualquer tipo de aluno com dificuldade se ele tem que aplicar o assunto e toma a leitura em coro, já professora de banca detecta no ato pois, toma a lição individual ate porque os atividades de varias series e matérias diferentes.

As barreiras enfrentadas nesse trabalho são varias desde a falta de compreensão como ate dos próprios profissionais. Para a professora

um dia ao questionar a outra professora a sem mesmo saber que era uma professora de banca perguntei: “o que achava dos professores de banca“. E me respondeu um rebanho de ganha com a cara dando as respostas aos alunos. Então baixei a cabeça e quase desistia de pesquisar, os outros colegas mais como sou persistente, quando me interesse por alguma coisa estou enfrentando essa barreira porque sem professor não somos nada.

Na totalidade de alunos já é certo não se passa de 10 por turno porque a dificuldade é grande em analisar as tarefas uma por uma para se obter resultado no que se diz respeito a aprendizagem de cada aluno , pois muitos trabalham os três turnos como professor de banca porque como já foi citado as dificuldades no orçamento leva ao trabalho árduo.

Os professores com mais experiências no ensino de banca nunca pensaram em desistir da profissão pois trabalham por amor ao que fazem mesmo enfrentando barreiras e dificuldades eles superam tudo ao ver um aluno que chega como uma folha em branco sair lendo com sua ajuda .Já os mais novos citaram que se tivessem outras oportunidades arriscariam porque chega um momento que paramos para analisar as humilhações sofridas por parte das pessoas e aí vem aquela luz negra querendo fazer com que desista do conquistado .

O apoio da família é fundamental no que almejamos, pois é nela que encontramos o apoio para seguirmos frente e não desistimos dos nossos sonhos, a importância familiar faz a diferença porque uma família unida supera obstáculos que só a pessoa não consegue enfrentar, uns responderam que a família é a base de tudo, já poucos falaram que não contam com apoio da família até porque não aceitam a sua escolha profissional desmerecendo o professor de banca.

O motivo de ser professor de banca veio em ver a dificuldade por parte de alguns alunos que ensinavam já nos questionários foram respostas diversificadas desde a dependência financeira, até a

admiração pela professora em sala quando estudava, também foi citado a expiração de mãe e irmãs que trabalham como professores de banca.

A fonte de expiração de muitos veio de pessoas conhecidas, de parente, de professoras porque de alguma forma incentivaram na escolha profissional.

Foi bastante interessante as resposta citadas nos questionários pois a diversidade de resposta me deixou bastante motivada a apresentar as pessoas que professores de banca são importantes quanto outro professor.

2. Abrindo as portas da memória: perfis dos professores de Banca

Anne Carolina Oliveira Santos nascida em 30 de maio de 1990, reside no bairro Santo Antônio onde trabalha a 6 anos como professora de banca relata ainda que com a falta de emprego foi a única opção ; o que mais chama atenção dela nesse tempo de professora foi o respeito que antes se tinha e que hoje as crianças não tem mais pelos professores . Já trabalhou como recepcionista, no quesito aluna que não consegue aprender a ler ela fala que está vivendo essa situação. Nas barreiras enfrentada a falta de interesse dos alunos e das professoras da escola que não dão suporte nas dificuldades dos alunos. Trabalham apenas dois turnos com uma média de 10 alunos por turno, o incentivo da família é muito importante, com o apoio e ajuda de todos consegue enfrentar todas as barreiras. Teve como referência sua mãe e hoje trabalham juntas.

Carlos Eduardo Carvalho Rocha nascido em 25 de novembro de 1981, reside também no bairro Santo Antônio, trabalha a 6 anos como professor de banca e se sente muito realizado principalmente por ver seus alunos alcançarem seus objetivos . Já a sua decisão foi estritamente profissional, nunca exerceu outra profissão, sempre foi professor, o que chama mais atenção dele é que os pais querem o

resultado imediato, já dos alunos com dificuldade precisam de um acompanhamento específico, como a sua maior barreira tem a diversidade de alunos, por cada um ter uma personalidade diferente . Tem em média 25 alunos por turno e trabalha os três turnos; Nunca pensou em desistir de ser professor pois tem na família a base de tudo . O motivo que o levou a ser um professor de banca foi ajudar a comunidade com alas de qualidade e teve como fonte inspiradora a professora Joelma Oliveira.

Edilma Gonçalves de Santana, nascida em 15 de agosto de 1969, obtendo o 2º grau completo reside no bairro Santo Antônio já trabalha a 15 anos como professora de banca é professora por necessidade , nunca exerceu outra profissão, já teve alunos que não conseguiu aprender a ler e foi decepcionante; Por o aluno não conseguir aprender a ler cita que muitas vezes é por falta de interesse. Tem em média de 10 a 15 alunos e só trabalha um turno à tarde. Passando por momentos depressivos já pensou em desistir de ser professora, e teve como inspiração uma colega de trabalho.

Maria da Conceição Costa Nogueira, nascida em 10 de agosto de 1956 trabalha como professora de banca há 25 anos residente no bairro Santo Antônio , com o segundo grau completo , sente-se na necessidade em ajudar as crianças a desenvolver-se na leitura , com muita dedicação , sendo muito atenciosa e preocupada com o futuro dos alunos . Acha que a família é à base de tudo.

Patrícia Pereira da Silva nasceu em 15 de maio de 1990 , está cursando o 6º período do curso de pedagogia , está trabalhando como professora de banca há onze meses e se sente muito satisfeita por saber que está contribuindo para a formação de futuros cidadãos . Escolheu ser professora não só pela necessidade mais para obter experiência profissional , já trabalhou como doméstica e babá , atualmente trabalha com uma média de 22 alunos em apenas um turno , pensou em desistir por medo de não saber lidar com a situação , encontrou como sua maior barreira o apoio dos pais , pois acha que o apoio da família é

muito importante e teve como fonte inspiradora uma professora do curso de matemática que conheceu durante o ensino médio.

Rosilene B. Souza nasceu no dia 28 de maio de 1964, formada em pedagogia, já exerce a 25 anos a profissão de professora de banca , escolheu ser professora por gostar de ensinar ; sempre foi professora e o que mais te chama a atenção é o comportamento dos alunos . A incompreensão das mães é a maior barreira que enfrenta, trabalha os três turnos com uma média de 10 alunos por turno, o apoio da família é muito importante, o motivo em ser professora foi em ver crianças com idade alta sem saber ler, tendo como fonte inspiradora suas próprias colegas.

Rosicleide de Jesus Santos nasceu no dia 11 de novembro de 1976 reside no bairro Santo Antônio já trabalha como professora de banca há 5 anos, tem o pedagógico e sem emprego , já trabalhou como vendedora e caixa, enfrenta como uma barreira a falta de compromisso dos pais que acham que a escola e o reforço escolar são os responsáveis por seus filhos , só trabalha 2 turnos e tem uma média de 5 alunos por turno , o apoio da família é fundamental por estudar e ter uma filha pequena , como inspiração teve a sua irmã formada em pedagogia.

Sheila Virginia Torres Andonof nasceu em 12 de dezembro de 1972 reside no bairro Santo Antônio, cursando o 5º período de pedagogia só está há um mês e meio como professora de banca, escolheu ser professora para conhecer mais um pouco sobre esse trabalho, era dona de lanchonete antes de ser professora de banca , a maior barreira é a falta de experiência pelo pouco tempo de profissão e os desafios encontrados a cada dia , trabalha só um turno com uma média de 20 alunos, ajuda nos momentos difíceis é encontrado na família com apoio em decisões da vida. Não teve ninguém como inspiração, em decorrência dessa ser a sua primeira experiência como professora de banca.

Sônia Tavares nasceu em 28 de janeiro de 1984 reside no bairro Santo Antônio, trabalha como professora de banca há 5 anos e sente muita satisfação no que faz, como barreira tem o tempo que curto por conta das dificuldades na aprendizagem dos alunos, no momento só trabalha um turno e tem uma média de 7 alunos, nas dificuldades a família é o alicerce da estrutura familiar, foi inspirada pela sua irmã Elaine Tavares que trabalha também como professora de banca.

Suely Oliveira Santos nasceu em 20 de julho de 1970 reside no bairro Santo Antônio, já trabalha há 23 anos como professora de banca e se sente muito realizada, sua escolha foi profissional, o que mais chama sua atenção nessa profissão é a falta de interesse dos alunos e dos pais que não acompanham o desenvolvimento dos filhos, já teve alunos que não aprenderam a ler e foi muito frustrante porque os pais sempre colocam a culpa nos professores de banca, os aparelhos celulares são sua maior barreira pois os alunos usam a todo tempo em horário de aula, trabalha 2 turnos, e tem uma média de 16 alunos por turno, nunca exerceu outra profissão sempre foi professora e o apoio da família é fundamental pois o reforço escolar é na sua própria casa e envolve todos. Não se inspirou em ninguém.

Considerações finais

Decidi pesquisar as professoras de banca após uma experiência quando estava estagiando em uma escola municipal e vi a necessidade que os alunos tem em fazer um reforço escolar, onde as professoras em sala de aula, muitas vezes não percebem a dificuldade dos alunos na leitura. Foi então que decidi falar com a diretora sobre o acontecido, levando o problema a secretaria da educação onde chegando lá ela descobriu que a prefeitura já possuía escola com o projeto de alfabetização no reforço escolar.

Pois achando interessante fui a campo buscar opiniões dos professores de banca e encontrei um mundo multifacetado, permeado

de dilemas encobertos pelo cotidiano das práticas escolares no lar. Esse artigo buscou valorizar as experiências sociais de professoras de reforço tecidas no mundo privado, no intuito de entender a concepção pedagógica e, principalmente, as narrativas acerca de sonhos e expectativas de educadoras que transformam cotidianamente seus lares em espaço escolar.

A diversidade de opiniões e de experiências de todos que relataram sobre seus ofícios sobressaem algumas questões. Uma coisa certa a falta de interesse, os problemas com dificuldade na leitura e outros fatores, quase sempre tendo como vilão os professores, ao menos na ótica dos pais. A falta de oportunidade em trabalhar em uma escola e o descontrole financeiro é o que mais caracteriza a fala das professoras.

Contudo, entendo que outros aspectos devem ser estudados sobre estes profissionais. Trata-se de uma temática reveladora, pois desnuda um trabalho muito interessante e pouco valorizado e que só faz quem tem um espaço, tempo e muita dedicação. A responsabilidade é muito grande onde o apoio da família é fundamental.²

REFERÊNCIAS

CATANI, Denice Bárbara. **Educadores à meia luz**: um estudo sobre a Revista de Ensino da Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo (1902- 1918). Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de. **Vestidas de azul e branco**: um estudo sobre as representações de ex-normalistas (1920-1950). São Cristóvão: Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação, NPGED, 2003a.

FREITAS, Anamaria, Gonçalves Bueno de. **Educação, trabalho e ação política**: sergipanas do início do século XX. Campinas, 2003b. p.9-29.

² Agradeço a todos que cederam um tempo para responder os questionários deixados por mim. Ao mestre Magno Francisco a sua paciência e dedicação foi fundamental para a realização desta pesquisa, me mostrando passo a passo e aí está o resultado. A Maria José Dantas, que me ajudou no projeto e me guiou nos primeiros passos, com muita paciência.

LELIS, Isabel. Profissão docente: uma rede de histórias. **Revista Brasileira de Educação**. Maio/jun/jul/ago 2001, n° 17.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**. jan/fev/mar/abr 2000, n° 13.